

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

FERNANDO RIBEIRO TELES DE CAMARGO
MILANNA PAULA CABRAL NUNES

TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES: SUA EFICÁCIA NA
PERCEPÇÃO DOS BACHARÉIS EM AGRONOMIA

ANÁPOLIS – GO

2018

FERNANDO RIBEIRO TELES DE CAMARGO

MILANNA PAULA CABRAL NUNES

TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES: SUA EFICÁCIA NA
PERCEPÇÃO DOS BACHARÉIS EM AGRONOMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação do professor Me. Wiliam Cândido Corrêa.

ANÁPOLIS – GO

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

FERNANDO RIBEIRO TELES DE CAMARGO

MILANNA PAULA CABRAL NUNES

TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES: SUA EFICÁCIA NA PERCEPÇÃO DOS BACHARÉIS EM AGRONOMIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação do professor Me. Wilian Cândido Corrêa.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Me. Wilian Cândido Corrêa.
ORIENTADOR

Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
CONVIDADA 01

Me Allyne Chaveiro Farinha.
CONVIDADA 02

Dedicamos esse trabalho a Deus e Nossa Senhora, aos nossos pais pelo amor incondicional e apoio nos momentos de dificuldade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus e Nossa Senhora Aparecida pelo dom da vida, saúde e pelas bênçãos e direcionamento nos momentos de dificuldades.

Aos nossos pais pelo amor incondicional e o apoio recebidos em momentos de dificuldades.

Ao orientador Me. Wilian Cândido Corrêa, pelo otimismo, paciência, disposição em ensinar, simpatia, disponibilidade e, sobretudo pela ajuda e tolerância para a concretização deste trabalho.

Agrademos aos amigos e colegas que fizemos no decorrer deste curso pelo companheirismo, pelo os momentos alegres que compartilhamos e pela as palavras amigas nos momentos difíceis, em especial a Patrícia Máximo e Igor Leonardo Vespucci por sempre acreditar em nós e incentivar nos momentos difíceis.

Amiga, Polyanna Rodrigues Beltrão, pelas palavras amigas, apoio, estímulo e pelos vários momentos alegres que tivemos a oportunidade de compartilhar.

As instituições e discentes do curso de agronomia que nos receberam para a aplicação do questionário contribuindo de forma direta para a realização desse trabalho.

Agradecemos aos professores do curso de Docência Universitária e todo quadro funcional da Faculdade Católica de Anápolis, que muito contribuíram para a nossa formação.

Na certeza de ter alcançado o objetivo no curso, agradecemos a todos que contribuíram para a conclusão do curso.

Nosso muito obrigado!

TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES: SUA EFICÁCIA NA PERCEPÇÃO DOS BACHARÉIS EM AGRONOMIA

Fernando Ribeiro Teles de Camargo¹

Milanna Paula Cabral Nunes²

Wilian Cândido Corrêa³

RESUMO: A atividade agrícola no Brasil apresenta um campo de ação diversificada, sendo o agronegócio um dos principais responsáveis pela economia nacional. Um profissional que se destaca ao auxiliar nesse desempenho da agricultura na economia é o Engenheiro Agrônomo, portanto, a oferta de vagas na universidade nesse setor tem aumentado. O desafio das universidades consiste em oferecer aprendizagem de qualidade e assegurar o avanço das carreiras. A questão a ser analisada nesta pesquisa, trata-se de como os discentes são formados e quão importante é a atividade prática para tais profissionais. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a percepção dos discentes em relação a teoria e prática na formação acadêmica no curso de agronomia. Foram aplicados questionários a acadêmicos nos últimos anos de graduação. Mediante a análise dos questionários torna-se evidente que os discentes entendem que a prática é importante para o curso e estão cientes que as atividades práticas são um fator determinante no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Engenheiro Agrônomo. Graduação. Conhecimento prático.

1 INTRODUÇÃO

A Engenharia Agrônômica tem em sua base um viés multidisciplinar organizado há muitos anos, com a finalidade de gerar conhecimentos direcionados a valorizar o desempenho da atividade agrícola. O estudo dos cultivos favoreceu a evolução das formas de produção. Anteriormente a agronomia se baseava em sistemas antigos de produção e com o passar do tempo ela passa a incorporar a um sistema de negócios em expansão, responsável por importantes números na economia do país. Concomitantemente com os avanços da produção

¹Engenheiro Agrônomo, Especializando em Docência Universitária – Faculdade Católica de Anápolis – Anápolis/Go – Fernando_camargo81@hotmail.com

²Engenheira Agrônoma, Especializando em Docência Universitária – Faculdade Católica de Anápolis – Anápolis/GO – milannanunes@icloud.com

³Professor orientador, licenciado em Pedagogia, com especialização em Docência Universitária e Mestre em Ensino da Educação básica – wiliancandido01@gmail.com

agrícola, o estudo da agronomia foi se desenvolvendo permitindo relevância de profissão e aumento da oferta de cursos de graduação em todo o território nacional

A valorização do setor agrícola aumentou o número de instituições de ensino superior ofertando o curso de agronomia. Em muitas universidades que implementaram o curso de agronomia, não priorizam a qualidade de ensino, sobretudo não valorizam as atividades práticas e teóricas, prejudicando assim a formação do discente. Desta forma, o objetivo do presente trabalho visa analisar a percepção dos discentes em relação a teoria e prática na formação acadêmica e sua importância, além das qualidades e dificuldades encontradas dentro das instituições de ensino.

Tal pesquisa torna-se relevante devido a incipiência de estudos sobre a importância das atividades práticas aliadas a teoria no curso de agronomia. Atualmente, diversos profissionais sofrem prejuízos por não estarem providos de conhecimento práticos, culminando no desemprego. Fator a ser ponderado é a percepção que os acadêmicos têm da importância desse conhecimento prático.

A metodologia utilizada foi através de pesquisa exploratória com a utilização de levantamento bibliográfico a fim de proporcionar o entendimento do tema. Posteriormente foi realizado uma pesquisa descritiva através da utilização de questionário em campo. Os questionários foram aplicados aos alunos que cursavam o último ano do curso de agronomia de duas instituições de ensino de cidades distintas, sendo 35 discentes participantes. Após a aplicação dos questionários foi realizado as análises das respostas e se construiu gráficos e tabelas para confrontar com a literatura existente.

O presente artigo foi dividido primeiramente com uma revisão sobre a formação universitária, posteriormente as metodologias utilizadas seguido pela análise dos resultados obtidos e considerações finais. Diante dos resultados obtidos pode-se fazer uma reflexão sobre a qualidade de ensino ofertado nas instituições e se esse ensino está atingindo os objetivos da formação. A partir destes resultados pode-se buscar pontos de melhorias no ensino universitário na área de agronomia.

2 FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

2.1 PROCESSO HISTÓRICO DE EDUCAÇÃO NO MUNDO

No começo do século XX, grande parte das pessoas da Europa Ocidental, Nova Inglaterra e Japão já eram alfabetizadas, enquanto no Brasil e em quase todos os outros países

do mundo a educação formal só chegava a uma minoria insignificante. O crescimento da leitura e escrita dá-se pela combinação de elementos distintos. Algumas religiões como o judaísmo, cristianismo e islamismo colocavam as leituras de livros sagrados no centro da educação infantil. No judaísmo e no protestantismo, o aprendizado da leitura e escrita se faz no meio da família ou em pequenas escolas comunitárias, tal aprendizado faz parte da construção da identidade cultural ante um ambiente desconhecido ou hostil. Em todo o mundo muçulmano, a leitura do Alcorão era e ainda é um componente essencial da formação religiosa e moral das pessoas. Mas nem sempre as religiões conseguem converter a leitura religiosa numa habilidade que pudesse ser usada fora do universo religioso e ritualístico. Para tanto, fazem-se necessárias outras condições, como a disponibilidade de materiais impressos, e, sobretudo, o uso da escrita e dos números para comunicar, registrar fatos, fazer negócios e trabalhar (VENEZKY (1991); VINCENT (2000); FURET; OZOUF (1977); GODO; HAYAMI (2000); LOCKRIDGE (1974); MONAGHAN (1988); STEVENS JR. (1990)).

2.2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Em 1930 o ensino científico foi iniciado no Brasil e incorporado ao currículo, com o passar dos anos os conceitos e modelos daquela época foram alterados (KRASILCHIK, 2000). Foi só na década de 1950 que esse processo foi atualizado e começaram a produzir kits para aulas práticas ditas experimentais (SANTOS, 2007). Foi a partir daí que o ensino experimental foi desenvolvido nas universidades a fim de estimular a formação de cientistas (GALIAZZI, 2001). Na atualidade, as aulas práticas vêm sendo utilizadas de forma tímida constituindo meios de complementação com o objeto de melhorar a compreensão das aulas teóricas (LIMA; GARCIA, 2011).

É possível rastrear, no século XIX, as primeiras tentativas de trazer ao Brasil a noção de que as sociedades modernas deveriam ter à frente pessoas com a formação científica e técnica das profissões universitárias. Médicos, advogados e engenheiros tentaram convencer a sociedade de que tinham a solução para os problemas do país e buscaram garantir, ao mesmo tempo, os privilégios e a autonomia profissionais que achavam necessários para seu trabalho (COELHO, 1999; SCHWARTZMAN, 1997).

A regulação dos direitos e privilégios profissionais não foi como na Europa; ela se deu muito mais rapidamente que a criação e o fortalecimento das próprias profissões. Na década de 1930, o regime Vargas adotou uma noção de que a sociedade deveria ser organizada através de corporações organizadas hierarquicamente, que incluía os sindicatos de trabalhadores, os

sindicatos patronais e as profissões. Cada profissão teria seus próprios pré-requisitos educacionais, a serem providos ou atestados pelo Estado através de faculdades devidamente autorizadas e supervisionadas, e todos os trabalhadores, empresários e profissionais teriam de pertencer a uma entidade específica, também supervisionada pelo Estado (BOSCHI, 1991; COSTA, 1999; SOUZA, PAIM 1999).

As graduações no Brasil em sua grande maioria se caracterizam por aulas expositivas, onde em muitos casos é o único método aplicado para a aprendizagem. Entretanto, os processos de comunicação e troca de informações vem evoluindo e a necessidade de se preparar melhor os profissionais para o mercado de trabalho torna-se mais evidente. Sendo assim, os docentes devem buscar novas formas e métodos que ajudem a aumentar o aprendizado (PARENTE et al., 2009). Dentre esses métodos, destaca-se a utilização de aulas práticas para que tais discentes possam observar como os conhecimentos expostos se aplicam na prática.

2.3 SURGIMENTO DE CURSOS SUPERIORES NA ÁREA AGRÍCOLA

Durante as primeiras tentativas de instalar cursos superiores na área agrícola no Brasil, enfrentaram indiferença e desinteresse da população. A agricultura era baseada no latifúndio e na monocultura, além do trabalho escravo, portanto não havia qualificação da mão de obra. Partindo desse pressuposto, entendiam que a escola não tinha nenhum serviço a prestar no que se referia a qualificação da mão-de-obra (FREITAG, 1986).

Portanto, o governo acreditava que não tinha razões para criar escolas agrícolas no país, e nem mesmo outro tipo de escola no campo. O trabalho no campo era exercido por escravos e ex-escravos, foi só depois da chegada dos imigrantes europeus que se substituiu esse tipo de serviço. Foi só a partir daí que esse serviço passou a ser assalariado. Esses imigrantes não necessitavam de educação para desempenhar as atividades que lhe eram confiadas, considerava-se uma profissão que não necessitava de treinamento. O ofício não envolvia tanta técnica a ser aprendida e qualquer pessoa podia exercê-lo, sendo assim, não necessitava de estudos (CAPDVILLE, 1991).

O surgimento de faculdades com cursos na área agrícola surgiu em 1976 após 17 anos da sua idealização devido a falta de interesse em se instalar. A Escola Agrícola da Bahia era destinada a formar agrônomos, veterinários, silvicultores e engenheiros agrícolas. Na sua primeira turma em 1980 formaram 10 alunos e posteriormente caiu-se esse número para em média 4,5 alunos formados por ano. Ao final do século XIX as matrículas chegaram a praticamente zero e em 1902 a escola foi fechada. As demais faculdades obtiveram o mesmo

destino da primeira já que não havia credibilidade e interesse da população (CAPDEVILLE, 1991).

Segundo Capdville (1991) foi só a partir de 1931 com a reforma Francisco Campos que o ensino agrícola integra o sistema nacional de educação. Com o passar dos anos essa situação foi mudando tanto para área de agronomia quanto para os demais cursos. Após 1960 a educação superior agrícola passou ser vista de uma forma especial pelo governo. O ensino agrícola passou a demonstrar uma admirável vitalidade, crescendo agressivamente chegando a inaugurar cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) (CAPDEVILLE, 1989), com o mais alto nível de docentes (CASTRO; SPAGNOLO; 1982).

Os cursos e as produções científicas alcançaram nível internacional e a aplicação dos resultados tiveram significativo retorno. Devido a esse crescimento a agricultura brasileira atingiu níveis altíssimos o que explica a valoração das mercadorias que garantem o crescimento do país (CAPDEVILLE, 1991).

2.4 DEFINIÇÃO DE TEORIA E PRÁTICA

Teoria e prática representam espaços desiguais de poder na estrutura curricular, atribuindo-se menor importância à carga horária denominada de prática. Para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar-se os conceitos de prática e teoria.

[...] O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo'. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reorganização dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes os alunos aprendem, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram (PIMENTA; LIMA, 2006, p.7).

Durante o processo de formação, é essencial que se associe às atividades práticas as teóricas e que a partir disso sejam relacionadas e criticadas por meio da observação. Trata-se de um momento precioso para a realização de debates com os colegas e professores. Portanto, as aulas teóricas não são apenas transmissão de conhecimento, podem ser amplamente exploradas.

[...] A teoria designa a atividade humana; o fazer, um fazer efetivo ou a simples oposição a um estado passivo. Entretanto, em uma compreensão filosófica e sociológica, a noção de teoria é sempre referida a objetivos, finalidades e meios, implicando a consciência dos sujeitos para essas escolhas, supondo um certo saber e

conhecimento. Assim, denominaremos a teoria as atividades que os professores realizam no coletivo acadêmico, supondo o desenvolvimento de certas atividades materiais, orientadas e estruturadas. Tais atividades têm por finalidade a efetivação do ensino e da aprendizagem por parte dos professores e estudantes. Esse processo de ensino e aprendizagem é composto de conteúdos educativos, habilidades e posturas científicas, sociais, afetivas, humanas, enfim, utilizando-se de certas mediações pedagógicas específicas (PIMENTA; LIMA, 2006, p.12).

Segundo Pimenta e Lima (2006) durante este processo, a função das teorias é o de instruir e disponibilizar meios e métodos com a finalidade de investigar e questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, juntamente, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. Portanto, a formação acadêmica compete possibilidades aos futuros profissionais que apropriem das complexibilidades práticas e teóricas, possibilitando que preparem-se para a inserção social.

De acordo com Ronqui et al. (2009), as atividades práticas estimulam a curiosidade científica dos alunos, proporcionando desenvolvimento de investigações científicas que vem a desenvolver a capacidade de resolução de problemas e compreensões de habilidades tão necessários no mercado de trabalho. Baseado neste pressuposto, além de estimular capacidades cognitivas dos acadêmicos estimula o trabalho em equipe. A aula prática é importante para que os alunos possam manipular equipamentos e que tenham contato direto com fenômenos comuns a atuação profissional.

A prática implica em fazer e realizar, para tanto é preciso saber, conhecer e ter instrumentos adequados e disponíveis (PIMENTA, 1995). Uma das formas de conhecer é fazendo igual, imitando, copiando “no contexto de adquirir experiência” (WOLF; GOMES, 2009). De acordo com os autores a prática durante a formação é o momento em que o estudante realiza as ações inerentes a sua profissão, sua formação e suas atribuições, competências e habilidade que lhe serão exigidas ao longo da sua carreira profissional.

Neste contexto as aulas práticas ajudam no processo de integração e no desenvolvimento de conceitos científicos, e ainda proporcionam aos estudantes o aprendizado sobre como fazer uma abordagem objetiva e solucionar questões complexas referentes as diversas situações que o aluno venha a viver (LUNETTA, 1991). Krasilchik (2008) assegura que a prática e os projetos dentre as diversas formas didáticas que existem são as mais apropriadas para que o discente possa vivenciar o método científico. A autora afirma que as aulas práticas têm a finalidade principal de estimular e manter o interesse dos alunos; submergir os discentes em investigações científicas; alargando suas aptidões em resolução de problemas; além de proporcionar a compreensão de conceitos e desenvolver suas habilidades.

2.5 A TEORIA EM AGRÁRIAS

Os cursos de ciências agrárias apesar de apresentar um forte apelo a prática, são fundamentados em sua grande maioria em aulas teóricas. Segundo Tullio (1995) se não houver a presença dos conceitos teóricos no processo de aprendizagem não há a possibilidade da avaliação de coerência com a prática executada pelo professor. No curso de agronomia passa-se o conteúdo em aulas teóricas, segundo Gil (1994) as aulas teóricas se fundamentam no conceito de que é possível se ensinar por meio de explicações orais. Partindo desse pressuposto, os professores concentram seus esforços no sentido de somar os conhecimentos para expô-los da forma mais clara e lógica.

Ao se utilizar apenas aulas teóricas há um déficit na memorização, redução da motivação dos alunos que pode ser observado com o aumento da saída da sala de aula, além de não desenvolverem a criatividade do aluno. Apesar de não ser tão produtivo esse tipo de aula ele apresenta-se superior as aulas práticas (TULLIO, 1995).

2.6 A PRÁTICA NAS AGRÁRIAS

Durante o período de graduação o estudante tem a oportunidade de passar por outro processo ao qual ele é submetido a experiências práticas, que é o estágio curricular supervisionado, muito utilizado no curso de agronomia. Porém, neste processo o acadêmico vai para campo supostamente portando o conhecimento e domínio da teoria e prática, estabelecendo uma relação com o mercado profissional com supervisão direta ou indireta do professor. Por outro lado, em aulas práticas o discente vai em busca de vivências, sem essa sobrecarga de responsabilidades, que proporcionem a curiosidade e ampliação do conhecimento de uma forma mais prazerosa (MARRAN et al., 2017).

Freire (2011) ressalta a importância de um saber construído baseado na relação entre teoria, prática, técnica, reflexão e intervenção. A ausência de conhecimento prático na área de agronomia faz com que isso cause um empobrecimento destes profissionais. Segundo Melo (2010) o estudo da ciência aliado com a experimentação é necessário para o processo do saber científico. Portanto, as aplicações de aulas práticas geram um ganho imensurável na educação superior.

Uma modalidade muito utilizada no campo das ciências agrárias são aula em campo, segundo Hodson (1996) as atividades práticas devem ser realizadas através de vários meios,

sendo um deles as aulas em campo, além de aulas com computadores e em museus. Tais aulas são uma forma de auxiliar no processo ensino aprendizagem pois permitem ao professor observar quais são as dificuldades dos alunos, e ajudam a sanar as dificuldades de alunos que não conseguem entender o porquê do estudo de determinado assunto (BIZZO, 2000).

O uso de aulas práticas não é comumente utilizado em salas, seja na universidade ou mesmo no ensino médio. Para Krasilchik (2008) a ausência de aulas práticas é justificada pela falta de tempo dos professores em preparar material e por insegurança em controlar os alunos. Em contrapartida, o entusiasmo dos alunos em vivenciar o conhecimento na prática, proporciona um envolvimento que compensa a sobrecarga dos professores em elaborar as aulas.

Mediante o exposto pelos autores os discentes aos quais tem a oportunidade de vivenciar a prática profissional durante o período da graduação irão apresentar uma maior aptidão durante o exercício da profissão, tendo uma desenvoltura mais eficaz diante das dificuldades encontradas. Além de proporcionar mais conhecimento sobre a vida profissional, a prática estimula a curiosidade e conseqüente investigação que auxilia no desempenho profissional.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritivo, através desta se realizou um estudo com coleta e análise de dados (questionário), sempre no esforço de relacionar teoria e prática no processo da pesquisa científica.

A pesquisa de campo foi realizada em duas Instituições de Ensino Superior particular, sendo uma na cidade de Anápolis/GO, devido ao fato de ser fácil o acesso por um dos pesquisadores, e a outra situada na cidade de São Luiz de Montes de Belos/GO. A escolha da segunda instituição foi por logística já que um dos pesquisadores tinha domicílio próximo.

Nas instituições visitadas foi explicado o propósito da pesquisa à direção e, após autorização foi aplicado o questionário. Foi executado no início do mês de outubro do ano de 2017. Participaram da pesquisa duas turmas do curso de agronomia que estavam no último ano do curso. O total de entrevistados foi de 35 discentes, sendo na instituição A (Anápolis) 17 alunos, já na instituição B (São Luiz de Montes Belos) foram 18 alunos que participaram.

Os pontos iniciais destinaram-se a identificar os alunos, quanto ao sexo e idade, as demais, a esclarecer sobre a importância de aulas e atividades práticas e sobre a realização/não-realização de atividades práticas no cotidiano, bem como as razões que sustentam as ações. A pesquisa foi baseada em viés qualitativo, se fundamentou em questionários de múltipla escolha contendo 16 questões no intuito de se obter informações sobre o entendimento de aulas práticas

e teóricas e suas respectivas importâncias, após suas análises se construiu gráficos, tabelas para confrontar com a literatura atual existente.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Pode-se notar o predomínio do sexo masculino cursando Agronomia, pois dentre os 35 participantes, obteve-se 17% do gênero feminino e 83% do gênero masculino, considerando os participantes das duas instituições. Segundo a constatação de Campos (2010) a ciência agrária ainda tem maior ocupação por profissionais do sexo masculino, contudo, o número de mulheres tem crescido nos últimos anos, apresentando um aumento significativo na área. A inserção da mulher no agronegócio traz benefícios econômicos e maior satisfação aos clientes. Desta forma, o aumento de mulheres no campo no decorrer do tempo, propicia obtenção da igualdade em relação ao trabalho, igualdade de remuneração, eliminação da discriminação e do assédio.

No item faixa etária (Tabela 1) observou uma variação de 18 a 40 anos aonde 70% dos acadêmicos da instituição A possuíam de 18 à 25 anos, 24% de 26 à 30 anos e 6% de 31 à 35 anos. Já na segunda instituição as porcentagens foram maiores para a faixa etária de 18 a 25 anos com 78%, menor para a faixa etária de 26 a 30 anos com 16% e 6% com 35 a 40 anos. Pode ser observado que a maioria dos alunos são mais jovens, tendo idades menores a 25 anos o que evidencia uma maior preocupação com o futuro profissional.

Tabela 1: Distribuição da faixa etária dos discentes do último ano de agronomia.

Faixa Etária	Instituição A		Instituição B		Instituição A e B	
	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%
Menor 18 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0
18 a 25 anos	12	70,0	14	78,0	26	74,0
26 a 30 anos	4	24,0	3	16,0	7	20,0
31 a 35 anos	1	6,0	0	0,0	1	3,0
36 a 40 anos	0	0,0	1	6,0	1	3,0
Maior 41 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	17	100,0	18	100,0	35	100,0

Fonte: Autoria própria, 2018.

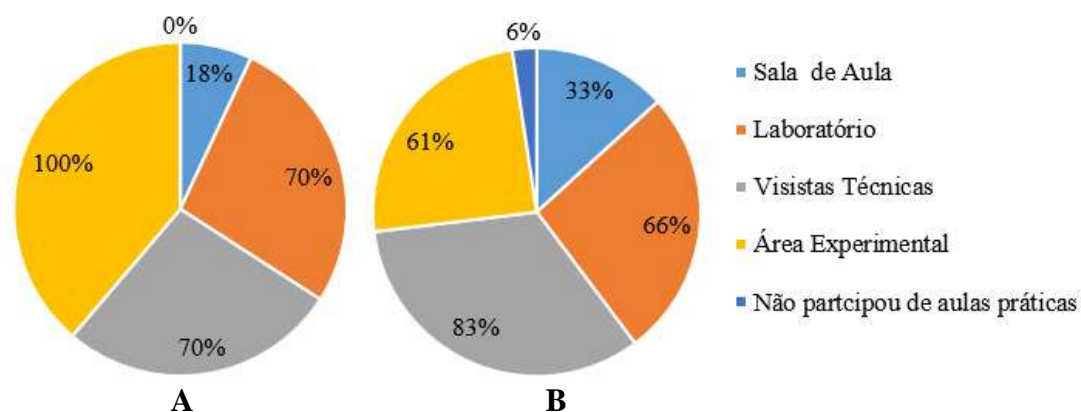
Mesmo que os percentuais dos discente estejam concentrados em uma faixa etária é importante analisar que mesmo jovens, já tem uma definição sobre a carreira que vão seguir. Corroborando com Mancebo e Fávero (2004), que afirmam que é progressivo o potencial do ensino superior por jovens de 17 a 23 anos.

Na verificação sobre a participação em aulas práticas (Gráfico 1) os discentes da instituição A afirmaram em sua totalidade que já participaram de aulas práticas seja em sala de

aula, laboratório, área experimental ou em visitas técnicas, sendo que 100% dos discentes já participaram de aulas na área experimental do curso. Segundo Perruzzi e Fofonka (2014) as aulas práticas incitam o interesse dos discentes possibilitando que estes se envolvam em buscas científicas, aprimorem a habilidade de solucionar situações adversas, entender princípios elementares e amplia competências. De acordo com Lima e Garcia (2011) a prática agrônômica transforma o discente em pesquisador e observador que o possibilita construir uma sabedoria que o proporcione um posicionamento mediante indagações e que assim possa levar esta experiência por toda vida.

Entre os acadêmicos da instituição B, 6% afirmaram não ter participado de nenhuma atividade prática no decorrer curso. A ausência em atividades práticas no curso de agronomia pode prejudicar o conhecimento propiciando prejuízo a sua formação, interferindo no seu desenvolvimento profissional.

Gráfico 1: Distribuição dos discentes em agronomia sobre as participações em aulas práticas.



Fonte: Autoria própria, 2018.

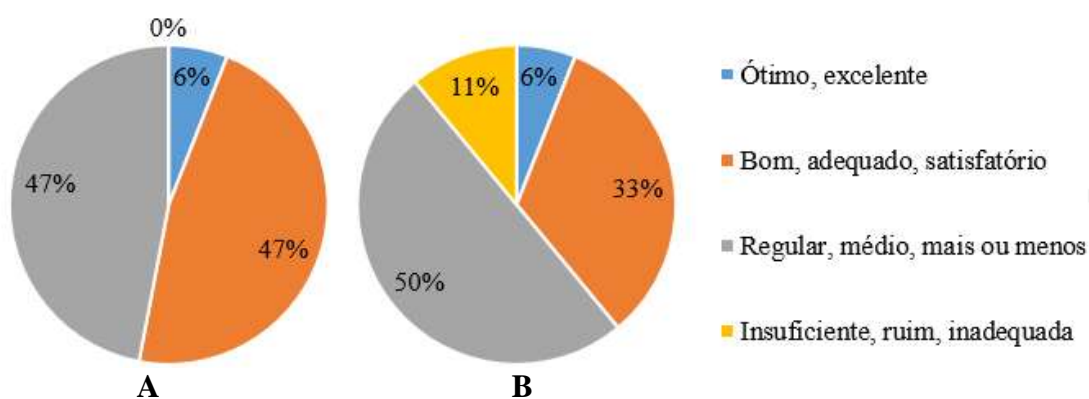
Ao serem questionados sobre a percepção das aulas práticas no curso de agronomia, 100% dos discentes de ambas as instituições afirmaram ter consciência que é de grande relevância a realização das mesmas. Na instituição B, quando perguntados sobre a importância das aulas teóricas, 6% entendem que são de razoável importância e outros 6% consideram pouco importante. Os demais de ambas as instituições reconhecem ser essencial e tem o entendimento de que quando as aulas práticas estão associadas as teóricas acaba facilitando a compreensão do conteúdo. Segundo Ribas e Uhmman (2013) as aulas práticas ajudam a unir o conhecimento teórico de forma a construir uma comunicação através da mediação, fundamentado no debate com perspectiva de argumentação do ponto de vista.

Ghilardi (1998) retrata que a teoria aborda conhecimentos alcançados e sistematizado e a prática trata de conhecimento posto em prática que é consequência destes conhecimentos

sistematizados. Desse modo, pode se inferir que prática e teoria refere se ao saber, diferenciado pelos entendimentos facultado a cada um, no entanto, observa-se, um distanciamento entre teoria e prática nas percepções de alguns discentes.

A verificação realizada sobre a qualidade das aulas práticas (Gráfico 2) notou-se 6% dos discentes da instituição A apontaram o curso como ótimo, 47% como bom e 47% como regular. Na instituição B, 6% indicaram que o curso com conceito ótimo, 33% bom, 50% regular e 11% insuficiente. A qualidade está associada as percepções de cada indivíduo e vários fatores podem ou não estar em conformidade com a expectativa do discente.

Gráfico 2: Distribuição sobre percepção dos discentes sobre a qualidade das aulas realizadas no curso de agronomia.



Fonte: Autoria própria, 2018.

Amparado pela lei 10861 de 2004 e portaria MEC/INEP 2051 de 2004. O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), inclui todas instituições de ensino superior (IES) do Brasil, e exige a realização de uma autoavaliação anualmente dos seus colaboradores, de todos os departamentos em geral de toda a instituição. No art. 4º da lei citada, “A avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica” (BRASIL, 2004).

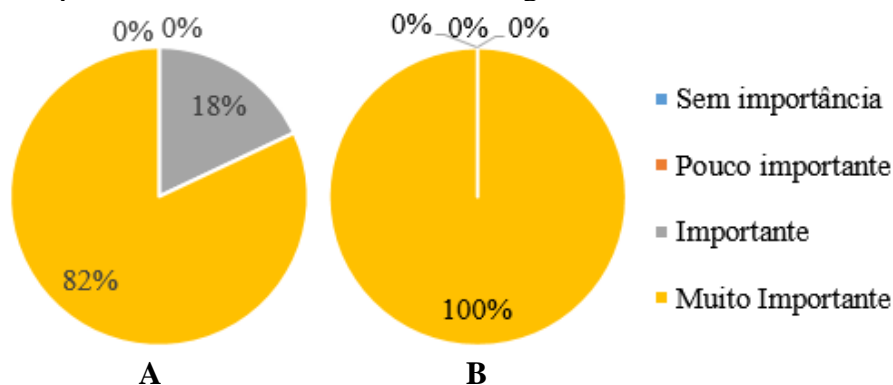
Sendo assim, usa-se como um dispositivo significativo para análise, a avaliação e referência para que se tenham um panorama sobre a melhoria na qualidade no ensino teórico e prático, identificando assim as causas das dificuldades e as deficiências no ensino. Segundo Zabala (2013) a razão das atividades e finalidade da IES é acrescentar o entendimento pedagógico e competência profissional dos servidores, fatores que atuam na qualidade dos serviços disponibilizados o que reflete na qualidade de ensino.

No levantamento da percepção dos discentes sobre a importância das aulas práticas no futuro profissional (Gráfico 3), os discentes de ambas instituições entendem que a prática é importante ou muito importante, apenas 18% da instituição A acreditam que sejam importantes, os demais 82% e 100% das instituições A e B respectivamente concordam que é muito importante.

Quando se aborda assuntos referentes a atividades agrárias, a agronomia é uma das primeiras que vem ao pensamento. Na atualidade esse profissional atua em diversas áreas como a agropecuária, pesquisa, agronegócio e outros. O mercado de trabalho está aquecido para este profissional, entretanto, busca-se profissionais capacitados.

A capacitação acontece durante sua graduação onde a integração entre aulas teóricas e práticas devem propiciar uma maior contribuição para a formação, exercitando assim suas habilidades. Segundo Melo (2010), as atividades práticas têm grande importância nessa qualificação e deve ter espaço. Vivenciar o cotidiano desse profissional, conhecer o mercado de trabalho, participar de estágios, aulas práticas, serve para fazer contatos e receber indicações, facilitando para que tenha uma colocação no mercado.

Gráfico 3: Distribuição da percepção dos discentes sobre a importância das aulas práticas para seu futuro profissional realizadas no curso de agronomia.



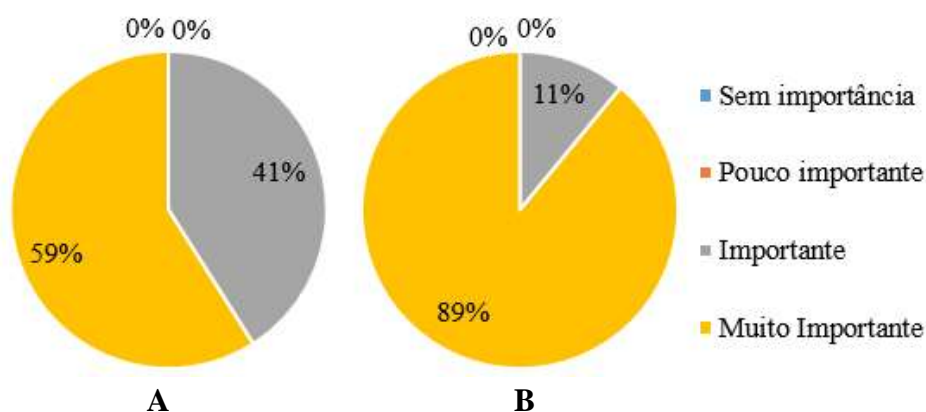
Fonte: Autoria própria, 2018.

Os discentes das duas instituições compreendem que a integração das aulas é importante 41% e 11% ou muito importante 59% e 89%, respectivamente A e B (Gráfico 4). Teoria e prática trabalhados na formação acadêmica são elementos que representam muito no futuro profissional. Ações realizadas pelos docentes ajudam a todos possibilitando autossuficiência, reconstrução e a criação (OLIVEIRA et al., 2012). De acordo com Cardoso (2013) exercícios práticos associados a conteúdos teóricos, fomentam os estudos, promovem uma aprendizagem mais agradável e relevante.

A academia tem um papel fundamental na formação desses profissionais ao aliar teoria e prática durante o curso, com o propósito de dar discernimento e significado ao que aprendem e

poderiam aprender durante o exercício da profissão. Assim, a formação se tornara efetiva, produtiva e proporcionara desenvolvimento humano, intelectual, reflexivos, autônomos e com condições de questionar e refazer conhecimentos. Para Saviani (2007) a prática se tornará mais estável quanto mais consistente for a teoria que se ajusta de critérios, sendo as duas, opostos que se compreendem. Assim podemos entender que a teoria e uma busca do pensamento associado ao objeto de estudo e a prática e o manuseio deste objeto, esses dois fatores associados podem criar e recriar situações inimaginável.

Gráfico 4: Distribuição sobre percepção dos discentes na integração entre aulas teóricas e práticas realizadas no curso de agronomia.

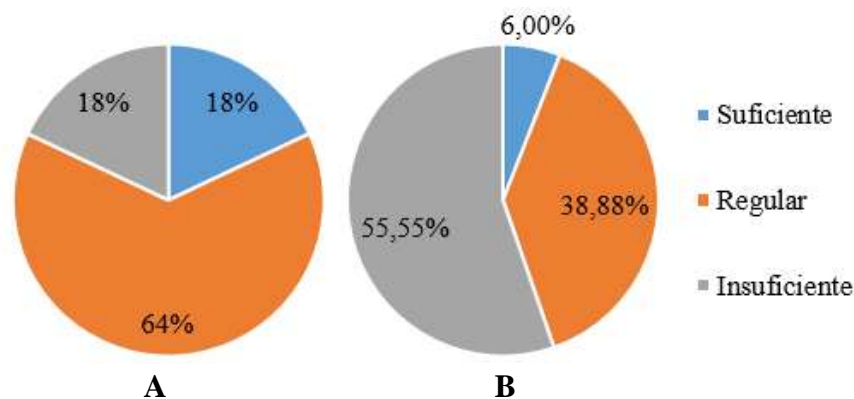


Fonte: Autoria própria, 2018.

Pode se observar que, os discentes das instituições tiveram uma percepção diferentes quando questionado sobre a carga horaria disponibilizada (Gráfico 5), em que 64% acadêmicos da instituição A entendem seja suficiente, 18% regular e outros 18% insuficiente. Os discentes da instituição B tem uma percepção diferente onde, 55% concordam que são insuficientes, 39% regular e outros 6% suficiente. Acredita se que a infraestrutura oferecida aos acadêmicos seja o principal fator para essa diferença na percepção.

Não havendo um local adequado ou falta de maquinas, implementos, ferramentas e utensílios o docente não consegue ministrar uma aula ou atividade prática de forma adequada, que consiga atingir as expectativas dos discente propiciando assim frustração e prejuízo a formação. Assim as instituições têm um grande desafio de equipar e oferecer pessoal especializado para a realização das atividades práticas.

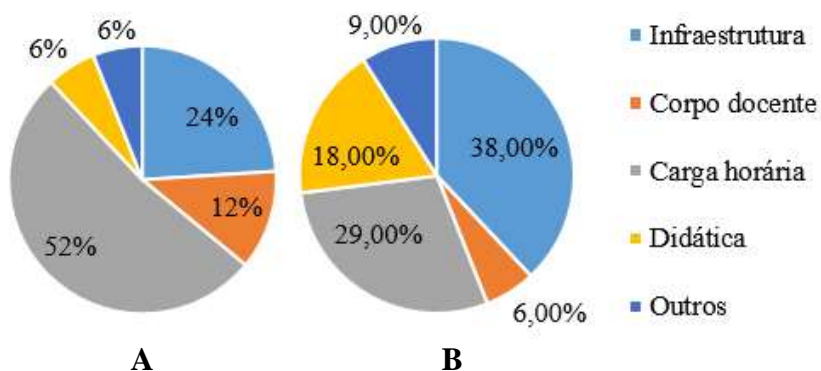
Gráfico 5: Distribuição sobre percepção dos discentes na carga horaria das aulas práticas realizadas no curso de agronomia.



Fonte: Autoria própria, 2018.

Como pode se observar (Gráfico 6), houve diferença na percepção dos estudantes aos serem questionados sobre quais aspectos pode ser melhorado para a realização das aulas práticas. Os acadêmicos da instituição A entendem que a carga horária e o principal fator a ser melhorado 52%, seguido da infraestrutura 24%, corpo docente 12%, didática e outros 6%. Na percepção dos acadêmicos da instituição B a infraestrutura e o fator que mais precisa ser melhorado 38%, seguido carga horária 29%, didática 18%, outros 95 e corpo docente 6%.

Gráfico 6: Distribuição sobre percepção dos discentes nos fatores a serem melhorados na realização de aulas práticas.



Fonte: Autoria própria, 2018.

Para Weissmann (1998), a infraestrutura em que os alunos exercem as atividades práticas deve propiciar matérias sobre o tipo de proposta apresentada no processo de ensino aprendizagem. É possível oferecer aulas satisfatórias no curso de agronomia dispondo de poucos recursos, porém, as instalações adequadas e materiais disponíveis tornam o aprendizado mais proveitoso.

Diante disso, verifica-se que os resultados obtidos neste trabalho evidenciam a preocupação dos discentes em relação as aulas práticas e os mesmos tem ciência da importância para vida profissional. Resta aos docentes oferecerem mais aulas e de maior qualidade. Deve-se levar em consideração que os resultados são de cunho subjetivo já que partiram da visão de cada aluno. Sabe-se que diversos professores se dedicam a proporcionar aulas práticas e que em parte dos discentes é a falta de interesse. Portanto, deve-se ser uma busca de ambos os lados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento bibliográfico do trabalho é possível perceber que o Brasil tem crescido muito no setor do agronegócio, devido ao aumento na produção. Assim, podendo afirmar que o agrônomo tem contribuído significativamente para este setor. O aumento desse profissional no mercado de trabalho pode estar relacionado ao aumento da produção nacional.

Contudo, deve ser observado a formação deste profissional na academia haja visto que o mercado de trabalho está exigente. Com a oferta no número de vagas pelas as instituições de ensino superior a qualidade do ensino deve ser levada em consideração. Dessa forma com o intuito de identificar a percepção dos discente quanto a sua formação o trabalho apresentou aspectos positivos em que ao examinar os questionários observou-se que aproximadamente a metade dos alunos de ambas as instituições consideram a qualidade das aulas “regular, médio, mais ou menos”. Sendo assim, notou-se que os discentes têm insatisfações com o ensino no curso de agronomia. A qualidade do ensino pode ser influenciada pela infraestrutura da universidade, qualidade das aulas, interesse dos alunos, não necessariamente a qualidade está ligada somente a instituição.

Com base nisso, ao analisar o levantamento realizado sobre a percepção dos alunos sobre a importância das aulas práticas no curso de agronomia, nota-se que a grande maioria está ciente sobre tal importância. O conhecimento prático no curso de agronomia é de grande

importância pois é fator determinante na colocação no mercado de trabalho, já que o curso tem um forte apelo para a prática. Portanto, as aulas práticas devem ter uma carga horária maior com infraestrutura apropriada e completa para efetivar uma melhor aprendizagem. A percepção dos discentes sobre a relação das atividades práticas e teórica e as deficiências encontradas no curso de agronomia são valorosas e de notável importância.

É sabido a necessidade de aulas práticas no curso de agronomia e mediante a pesquisa realizado ficou evidente que os alunos sentem a necessidade de mais aulas práticas, sendo assim, os objetivos da pesquisa foram alcançados. Portanto, mostra-se necessário mais pesquisas a fim de descobrir com a percepção dos professores sobre as aulas práticas e como as preparam.

Tal pesquisa pode apresentar ao meio científico como os discentes vem as aulas práticas no curso de agronomia. Ficando evidente que nas universidades pesquisadas os alunos sentem carência de aulas práticas e principalmente aulas práticas de qualidade. Para pesquisas posteriores seria interessante observar como os alunos de portam em aulas práticas a fim de observar se a carência seria apenas por parte dos docentes ou trata-se de falta de interesse dos alunos.

THEORY AND PRACTICE IN THE TRAINING OF THE DISCIPLES: ITS EFFECTIVENESS IN THE PERCEPTION OF THE BACHARANTS IN AGRONOMY

ABSTRACT: The agricultural activity in Brazil presents a diverse field of action, with agribusiness being one of the main responsible for the national economy. A professional who excels at helping in this performance of agriculture in the economy is the Agronomist, therefore, the offer of vacancies at the university in this sector has increased. The challenge for universities is to provide quality learning and advance careers. The question to be analyzed is how students are trained and how important is the practical activity for such professionals. Therefore, the objective of this present work was to analyze the students' perception regarding the theory and practice in the academic formation in the course of agronomy. Questionnaires were applied to academics in the last graduation years. By analyzing the questionnaires it becomes clear that students understand that practice is important for the course and are aware that practical activities are a determining factor in the job market.

Key Words: agronomist engineer. University graduate. Practical knowledge.

6 REFERÊNCIAS

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 2000.

BOSCHI, R.R. Corporativismo e desigualdade a construção do espaço público no Brasil. Rio de Janeiro: **IUPERJ Rio Fundo Editora**, 1991.

BRASIL², Presidência da República. 2004. Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Brasília: Casa Civil.

CAMPOS, V.T.B. **Marcas indelévels da docência no ensino superior:** representações relativas à docência no ensino superior de pós-graduandos de instituições federais de ensino superior. 2010. 306 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CAPDEVILLE, G. **A formação do profissional agrícola de nível superior no Brasil.** Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989.

CAPDEVILLE, G. O Ensino Superior Agrícola no Brasil. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v.72, n.172, p.229-261, set./dez. 1991.

CARDOSO, F.S. **O uso de atividades práticas no ensino da ciências:** na busca de melhores resultados no processo ensino aprendizagem. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) – Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2013.

CASTRO, C.M., SPAGNOLO, F. Science and scientists in agriculture: the Brazilian case. In: IASEI. Tercer Seminario Internacional de Investigación Educativa. Jalisco: **Ajüc**, 1982

COELHO, E.C. As profissões imperiais: Advocacia, medicina e engenharia no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: **Editora Record**, 1999.

COSTA, V.M.R. A armadilha do leviatã - a construção do corporativismo no Brasil. Rio de Janeiro: **Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, 1999.

FREIRE, P.; **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAG, Barbara. Escola, estado e sociedade. São Paulo: **Moraes**, 1986.

FURET, F., and J. OZOUF. Lire et écrire: L'alphabétisation des Français de Calvin à Jules Ferry. Paris, **Éditions de Minuit**, v.1. n.1. 1977.

GALIAZZI, M.C.; ROCHA, J.M.B.; SCHMITZ, L.C.; SOUZA, M.L.; GIESTA, S.; GONÇALVES, F.P. Objetivos das atividades experimentais no ensino médio: a pesquisa coletiva como modo de formação de professores de ciências. **Ciência & Educação**, n. 7, v. 2, p. 249-263, 2001.

GIL, A.C. **Metodologia do ensino superior**. São Paulo, Atlas, 1994. 112p.

GHILARDI, R. **Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática**. *Motriz*. v. 4, n. 1, Junho, 1998.

GODO, Y., and Y. HAYAMI. Catching-up in education in the economic catch-up of japan with the united states. *Economic Development and Cultural Change* 50, no. 4 (2000): 961-78.

HODSON, H. **Experimentos em ciência e no ensino de ciências**. Belo Horizonte: CECIMIG. 1996.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Edusp, 2008.

LIMA, D.B.; GARCIA, R.N. Uma investigação sobre a importância das aulas práticas de Biologia no Ensino Médio. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, jan./jun. 2011.

LOCKRIDGE, K.A. Literacy in colonial new england; an enquiry into the social context of literacy in the early modern west. New York, **Norton**, n.1. v.1 1974.

LUNETTA, V. N. Atividades práticas no ensino da Ciência. **Revista Portuguesa de Educação**, v.2, p. 81-90, 1991.

MANCEBO, D.; FÁVERO, M. de L. de A. (org.). **Universidade: políticas, avaliação e trabalho docente**. São Paulo: Cortez, 2004.

MONAGHAN, E.J. Literacy instruction and gender in colonial new england. *American Quarterly* 40, Special Issue, **Reading America**, v.1. n.1. p. 18-41. 1988.

MARRAN, A.L.; SILVA, M.M.; SALES, C.M. Potencialidades e desafios de uma estratégia para aulas práticas onde a teoria pode vir depois. **Laplage em Revista**, Sorocaba, vol.3, n.2, mai.-ago. 2017, p.195-205.

MELO, J. F. R. **Desenvolvimento de atividades práticas experimentais no ensino de biologia: um estudo de caso**. 2010. 75 f. Dissertação (Mestrado em ensino de Ciências) – Universidade Nacional de Brasília, Brasília, 2010.

OLIVEIRA, F.F.B.; BÔTO, A.H.V.; SILVA, S.C.; CAVALCANTE, M.M.D. **A relação entre teoria e prática na formação inicial docente: percepções dos licenciados em pedagogia**. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

PARENTE, T. C.; CABRAL, A. C. A.; ANDRADE, A. G.; BONADIES, G. R. M.; PESSOA, M. N. M.; II encontro de ensino e pesquisa em administração e contabilidade, 2009. Curitiba. **A importância da prática no ensino: a opinião dos alunos de administração de uma instituição de ensino superior**. 2009.

PERRUZZI, S. L.; FOFONKA, L. **A importância da aula prática para a construção do conhecimento**: A visão dos professores das ciências da natureza. 2014 Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1754>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.; Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, Goiânia, v.3, n.4, p.5-24, 2006.

PIMENTA, S. G.; O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? **Caderno pesquisa**, São Paulo, v.4, n.94, p.58-73, 1995.

RIBAS, C.P.; UHMANN, R.I.M. Aulas práticas/teóricas em ciência: uma memória reflexiva na formação docente, 1, 2013, Mato Grosso do Sul. **Anais... Mato Grosso do Sul: EREBIO-SUL**, 2013. p. 10.

RONQUI, L.; SOUZA, M. R.; FREITAS, F. J. C.; A importância das atividades práticas na área da biologia. **Revista Científica Facimed**, v.1, p.1-9, 2009.

SANTOS, W.L.P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, n. 12, v. 36, p. 474-492, set./dez. 2007.

SAVIANI, D. Pedagogia: O espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

SCHWARTZMAN, S. A força do novo. In: A redescoberta da cultura, edited by Simon Schwartzman, 95-126. São Paulo: **Edusp / FAPESP**, 1997.

SOUZA, F.M.D., and A. PAIM. Raízes teóricas do corporativismo brasileiro. Coleção caminhos brasileiros. Rio de Janeiro: **Tempo Brasileiro**, 1999.

STEVENS, E.W., JR. Technology, literacy, and early industrial expansion in the united states. *History of Education Quarterly*, **Special Issue on the History of Literacy**, v.1. n.4. p.523-44. 1990.

TULLIO, A.A. A prática pedagógica do professor de engenharia agrônoma. Piracicaba, **Sci. Agric.**, v.53. n.3. p.594-603. 1995.

VENEZKY, R.L. The development of literacy in the industrialized nations of the west. New York, **Logman**, v.1. n.1. p 46-67.1991.

VINCENT, D. The rise of mass literacy: Reading and writing in modern europe. Número de, Themes in history. Cambridge: Polity, 2000.

WOLF, R. A. P.; GOMES, T. S.; A prática de estágio supervisionado no ensino superior. **IX Congresso nacional de educação**, 2009.

WEISSMANN, H. **Didática das Ciências Naturais**: contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZABALA, C.B.R. **Didática no ensino superior**: A busca da qualidade na formação acadêmica. Mato Grosso do Sul: UFMS, 2013.

APÊNDICES - FORMULÁRIO

Caros discentes do curso de AGRONOMIA

Estamos realizando levantamento de dados sobre a percepção dos discentes do curso de agronomia em relação a teoria e prática na formação acadêmica. Os resultados serão analisados e utilizados para a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) em Docência universitária em nível de Pós-graduação lato sensu oferecido pela Faculdade Católica de Anápolis. Após a conclusão os resultados serão disponibilizados a todos interessados.

“Não haverá identificação do entrevistado”

Agradecemos sua colaboração.

Caso você não queira participar, fique à vontade para assinalar com um X aqui () e devolva este questionário sem responder.

Coloque um X entre os parênteses que indiquem a sua condição como acadêmico.

Definição do entrevistado

1. Gênero?

() Masculino

() Feminino

2. Faixa etária?

Marque uma alternativa indicando a faixa etária onde você se situa.

() menor que 18 anos () 18 a 25 anos () 26 a 30 anos

() 31 a 35 anos () 36 a 40 anos () mais de 41 anos

3. Qual período você está cursando?

1° 2° 3° 4° 5° 6° 7° 8° 9° 10°

4. O curso de AGRONOMIA oferece área experimental e laboratórios, para realização aulas práticas?

Sim Não

5. No decorrer do curso de AGRONOMIA você já participou de aulas práticas?

Sim Não

6. Onde foram realizadas as aulas práticas que você participou?

“Caso seja necessário assinale mais de uma alternativa”

Sala de aula Laboratório

Visitas técnicas Área experimental do curso de AGRONOMIA

Ainda não realizei aulas práticas

7. Na sua percepção qual importância da aula prática no curso de AGRONOMIA?

Nenhuma importância Pouco importante

Razoavelmente importante Grande importância

8. Na sua percepção qual importância da aula teórica no curso de AGRONOMIA?

Nenhuma importância Pouco importante

Razoavelmente importante Grande importância

9. A aula teórica facilita sua compreensão do conteúdo quando associado a prática?

Sim Não

10. Como você avalia a qualidade das aulas práticas realizadas no curso?

Ótimo, excelente Bom, adequado, satisfatório

Regular, médio, mais ou menos Insuficiente, ruim, inadequada

11. Na sua percepção os conteúdos teóricos esta relacionadas as aulas práticas?

Sim Não

12. No decorrer do curso as aulas práticas foram realizadas conforme as aulas teóricas?

Sim Não

13. Na sua percepção, qual a importância das aulas práticas para seu futuro profissional?

Sem importância Pouco importante Importante Muito importante

14. Na sua percepção a integração entre aulas teóricas e aulas práticas e?

Sem importância Pouco importante Importante Muito importante

15. Na sua percepção a carga horaria disponibilizada para a realização das atividades práticas é?

Suficiente Regular Insuficiente

16. Na sua percepção quais aspectos podem ser melhorados para a realização das aulas práticas?

Infraestrutura Corpo docente Carga horaria Didática Outros